

## MARTHA BARROS

Carioca, com raízes em Campo Grande (MS), Martha Barros nasceu em 1951 (...). Filha do poeta Manoel de Barros, herdou do pai o lirismo e o gosto pelas coisas pequenas (...).

A sua obra é influenciada pelo mundo dos homens, dos animais e das plantas, em comunhão com a natureza. A sua linguagem, artesanalmente construída, busca a simplicidade. São imagens ignorantes do mundo moderno e das suas tecnologias mas, ao mesmo tempo, totalmente carregadas da inocência, que é exatamente onde o ser busca as suas raízes. (...) Martha utiliza, também, texturas e materiais diversos, desde o papel ao tecido. O resultado é um trabalho espontâneo de cores e grafismos, direto e singelo.

Martha Barros participou em inúmeras exposições individuais e coletivas no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia e Mato Grosso do Sul, além de ter ilustrado capas de livros e discos.

Monica Cotta, jornalista, *Globo*



### Ficha Técnica

**PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO**  
CAL e Galeria das Salgadeiras

**TEXTOS**  
Bianca Ramoned, Manoel de Barros, Monica Cotta

**DESIGN GRÁFICO**  
Paula Albuquerque

**CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS**  
Cesar Duarte

**IMPRESSÃO**  
Imprensa Municipal

**TIRAGEM**  
300

**DATA**  
novembro 2013

Organização



Sal  
gadeiras  
GALERIA

Apoios



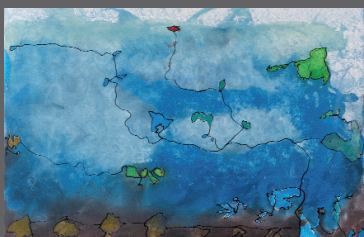
# MARTHA BARROS SILÊNCIO E ALVOROÇO

GALERIA DAS SALGADEIRAS 7 A 20 DE NOV.  
CASA DA AMÉRICA LATINA 12 DE NOV. A 20 DE DEZ.

2013



GALERIA DAS SALGADEIRAS  
quarta a sexta-feira das 17h00 às 21h00;  
sábado das 16h00 às 21h00.  
Rua das Salgadeiras, 24, Lisboa  
[www.salgadeiras.com](http://www.salgadeiras.com)



## PARA DANÇAR EM SILÊNCIO

O pai de Martha Barros – o poeta Manoel de Barros – escreveu: “imagens são palavras que nos faltaram” (...).

Eu, particularmente, depois de olhar as pinturas da Martha e passar um tempo em silêncio com elas, sinto vontade de dançar. De celebrar. De cair na folia. De ser um desses seres que pulam, rolam, se embolam, rodopiam, esticam, encolhem e partem em revoadas pelos ares, mares e terras longínquas da tela (...).

Esse é o mundo da artista desde que a conheci. Um mundo de silêncio e festa. Um mundo onde as imagens não competem com as palavras. Um mundo lúdico onde a brincadeira se impõe para desorganizar o que tentamos ordenar. E depois – ou antes – da bagunça boa, novamente o silêncio que renova, recarrega e alimenta.

A natureza tão exuberante quanto bruta com a qual Martha convive desde que nasceu está presente nas suas composições. Está presente também o convívio com a arte da construção poética, do escrever e apagar, da busca pela síntese perfeita. Tudo isso está nas telas e também a experiência de uma vida, com as suas alegrias, dissabores e a sabedoria de escolher as tintas com as quais iremos pintá-la.

Uma obra aberta para infâncias de todas as idades.

*Bianca Ramoneda, poeta e jornalista*

## SOBRE A PINTURA DE MARTHA BARROS

A linguagem dessa pintora é metafórica. Ela faz metáfora de pássaros, de peixes, de conchas, de sapos. E muitas descoisas. Imagens trazidas por rastros de suas memórias afetivas. Martha trabalha com técnica de acrílico sobre telas, e sobre tecidos em trapo, pedaços de sacos de aniagem, restos de feltro de chapéus velhos e outras superfícies que busca nos porões. Usa cores que me fazem lembrar dos índios Terenos. Eles faziam metáfora também de suas cores. Vermelho era sangue de arara; verde, sangue de folha; amarelo, sangue do sol; e azul, sangue do céu. A linguagem desta pintora tem um estilo rigorosamente pessoal. Martha não copia a natureza, ela desfigura os seres e as coisas. Martha faz descoisas com encantamento de poeta.

*Manoel de Barros*

CASA DA AMÉRICA LATINA  
segunda a sexta-feira das 09h30 às 13h00  
e das 14h00 às 18h30.  
Avenida 24 de Julho, 118-B, Lisboa  
[www.casamericalatina.pt](http://www.casamericalatina.pt)

